

CONSUMO RESPONSÁVEL

Projeto gera economia de R\$ 7,8 mil por mês

Empresas de grande porte querem no Brasil a mesma sustentabilidade exigida na Europa

Todos os brasileiros crescem ouvindo que o País é rico em recursos naturais. De fato, os rios nacionais concentram 12% de toda a água doce do mundo e 90% do território

costuma receber chuvas abundantes. No passado, os professores da escola esqueceram de dizer que os recursos são finitos. Foi preciso uma crise hídrica, com reservatórios quase esgotados, para se valorizar o uso racional da água.

O tema até agora foi praticamente ignorado no planejamento urbano das grandes cidades brasilei-

ras. Nas propagandas de novos empreendimentos imobiliários, ao apresentar as áreas de lazer, onde piscinas e saunas são estrelas, não há uma única linha sobre equipamentos que possibilitam o uso racional da água. Mas eles existem, e começam a ser utilizados, principalmente em prédios comerciais de grande porte. Vale ressal-

“Falta educação de consumo. Quando há individualização na medição dos apartamentos, por exemplo, a redução no consumo é de até 40%”

ROBERTA KRONKA,
professora de arquitetura da FAU/USP

tar que a conta de água de um prédio comercial tem taxas maiores que as de um residencial.

“Falta educação de consumo. Quando há individualização na medição dos apartamentos, por exemplo, a redução no consumo é de até 40%”, diz Roberta Kronka, professora de arquitetura da Universidade de São Paulo.

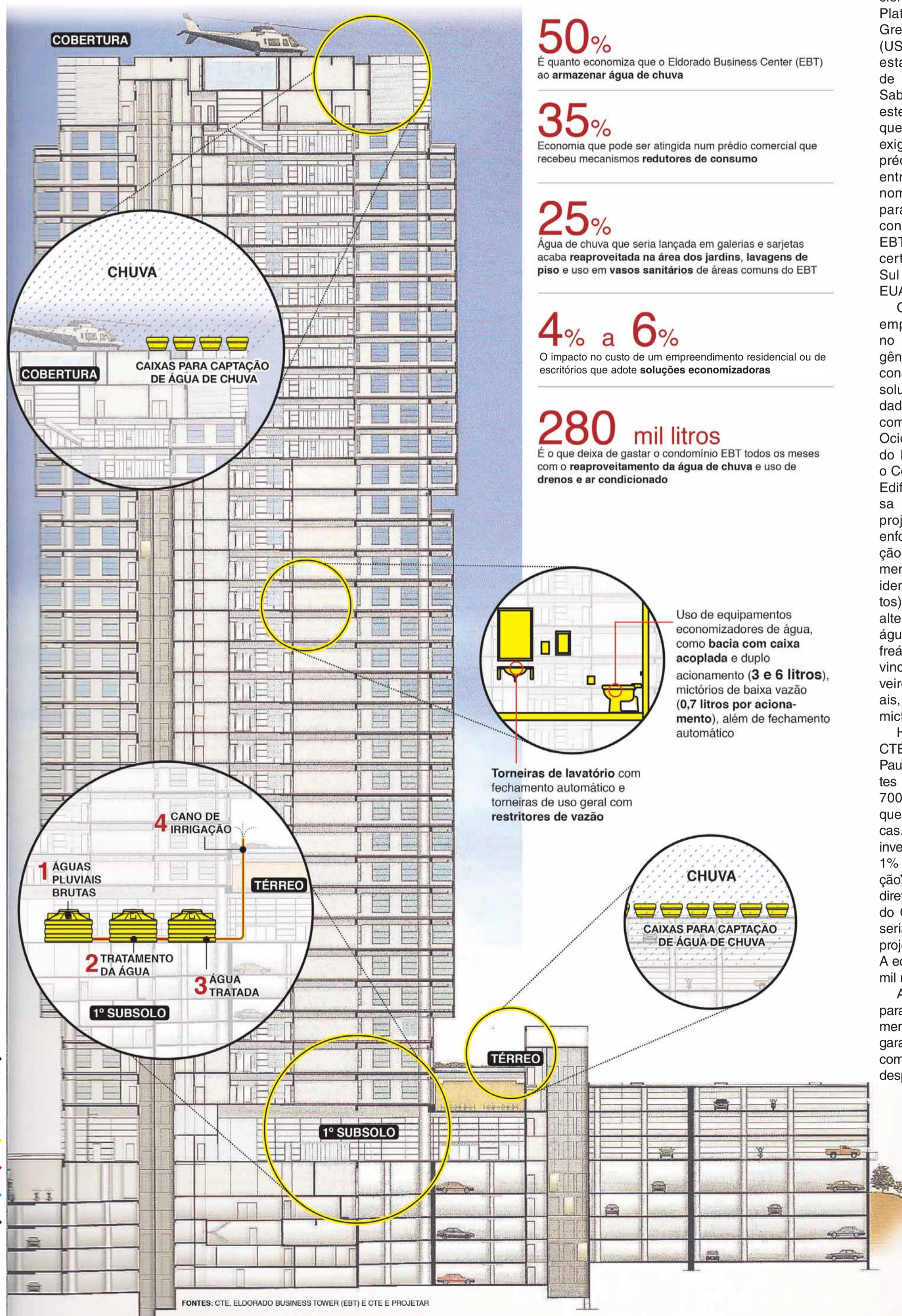
Prédios comerciais como o Eldorado Business Tower (EBT), em São Paulo, gastam 43% menos – se comparados a um prédio igual, com a implantação de recursos sustentáveis como captação de água de chuva, reúso do fluxo da torneira e equipamentos redutores de consumo.

Construído em 2007, o edifício de 36 andares em Pinheiros é o prédio verde que possui a mais alta certificação internacional, o selo Leed C&S Platinum da United States Green Building Council (USGBC) – o prédio da estação de tratamento de Bragança Paulista da Sabesp também recebeu este selo. Isso quer dizer que atende a todas as exigências para ser um prédio verde de fato – entre elas, 100% de economia de água potável para irrigação e 18% de consumo de energia. O EBT foi o primeiro edifício certificado na América do Sul e o terceiro fora dos EUA.

Quando grandes empresas se instalam no Brasil, uma das exigências dos projetos de construção é a adoção de soluções de sustentabilidade no manejo de água, como ocorre na Europa Ocidental e na América do Norte. De acordo com o Centro de Tecnologia de Edificações (CTE), empresa especializada nestes projetos, os principais enfoques estão na redução de demanda (equipamentos economizadores e identificação de vazamentos) e no uso de fontes alternativas (captação de água da chuva e do lençol freático; reúso de águas vindas de torneiras e chuveiros; e de águas residuais, de bacias sanitárias e mictórios).

Hoje, de acordo com a CTE, só na cidade de São Paulo existem, em diferentes graus de andamento, 700 empreendimentos, que aplicam estas técnicas. “Tudo isso com um investimento equivalente a 1% do custo da construção”, diz Anderson Benite, diretor de sustentabilidade do CTE. “A conta de água seria 30% maior sem o projeto de sustentabilidade. A economia média é de 7,8 mil reais mensais.”

Algo que parece irrisório para um prédio de 36 pavimentos e 1,8 mil vagas na garagem, mas que mostra como é possível evitar o desperdício.



Eldorado Business Tower, na Marginal do Pinheiros: certificação internacional